

Condições de Secas afeta desenvolvimento da Soja Norte e Nordeste

De acordo com as previsões de institutos de meteorologia e amplamente divulgado pelos canais de comunicação com os clientes da IMPAR consultoria, a safra 2012 / 2013 estava sujeita a ocorrência de fenômeno meteorológico de El Niño moderado entre os meses de setembro a dezembro de 2012. Tal fenômeno está relacionado com uma tênue elevação da temperatura da água no oceano pacífico e assim influenciando as massas de umidade que geram as chuvas que entram pelo sul do Brasil. Em safras passadas e que tiveram a ocorrência de tal fenômeno foi possível observar menores precipitações pluviométricas na região dos estados do MA, PI, TO e BA.

E foi seguindo as previsões que a estação chuvosa iniciou-se nessa safra, com atraso das primeiras chuvas e volumes inferiores do que as médias históricas, conforme relatado pela Somar e CPTEC e confirmado nos pluviômetros das fazendas. Os reflexos iniciais foram atraso de dessecações, atraso de início de plantio, matocompetição inicial e plantio em janela recorde, já que menos chuvas não atrapalhavam o ritmo de plantio.

Porém em dezembro que o fenômeno mostrou-se em sua pior forma, com média pluviométrica muito abaixo das esperadas. Na BA, por exemplo, as chuvas representaram apenas 20 % do volume da média histórico, e no TO fazendas onde a média é de 280 mm, choveu somente 140 mm com 13 dias de veranico.

A água constitui aproximadamente 90% da massa das plantas de soja, e atua em praticamente todos os processos fisiológicos e bioquímicos. Desempenha a função de solvente, por meio do qual gases, minerais e outros solutos entram nas células e movem-se na planta. Tem, ainda, papel importante na regulação térmica, agindo tanto no resfriamento como na manutenção e distribuição do calor.

O efeito da deficiência hídrica na produção depende da época de ocorrência e de sua severidade. Em soja, nas fases de germinação e emergência, diminui o estande de plantas. No florescimento, causa o aborto das flores e impede a antese, enquanto no enchimento dos grãos, afeta o peso dos grãos e a produção. A falta de água pode afetar ainda a eficiência do processo fotossintético, tanto de forma direta, com a desidratação do citoplasma, como indiretamente, devido ao fechamento estomático.

Vários estudos comprovam que o período reprodutivo da soja é o mais sensível ao déficit hídrico; no entanto, não há consenso entre os autores quanto ao estágio fenológico mais crítico à baixa umidade do solo. A necessidade de água na soja aumenta com o desenvolvimento da planta, atingindo o máximo no florescimento-enchimento de grãos e decresce durante a maturação. Déficits hídricos expressivos durante esses estádios provocam alterações fisiológicas na planta, causando a queda prematura de folhas e flores e abortamento de vagens e também reduz a produtividade de grãos.

A exemplo do que está sendo observado nessa safra, a seca durante os estágios de desenvolvimento vegetativo não são reportados pela pesquisa com grande potencial de perda, no entanto se ocorrer com grande intensidade, pode-se ter como conseqüência alterações no desenvolvimento vegetativo com menor número de nós, menor alongação de entrenós, menor engalhamento, e numa condição de maior severidade senescência das folhas do terço inferior, florescimento prematuro e encurtamento de ciclo.

Condições de Secas afeta desenvolvimento da Soja Norte e Nordeste

A seca acarreta ainda consequências indiretas e de grande importância no manejo. A condição de menor umidade no solo durante a germinação e emergência aliada com alta temperatura do solo podem influenciar negativamente a nodulação, de forma a ser necessário uma suplementação de nitrogênio de fonte mineral. Outro dano indireto é a perda de estande, mesmo em lavouras já estabelecidas, pela incidência de doenças abióticas como escaldadura e murcha ou bióticas como *Macrophomina phaseolina* e que são de difícil manejo curativo. Lagarta *Elasm* também severidade de dano na condição de seca.

Ainda é cedo para diagnosticar se houve e quais foram as perdas do potencial produtivo em função do clima, mas ações de manejo já são possíveis de serem tomadas para adaptar a essa condição.



Texto: André Fróes de Borja Reis

Ter bons relacionamentos no trabalho é motivador

Para potencializar ou mesmo desenvolver sua capacidade de relacionamento, apresentamos três dicas.

Uma pesquisa os sobre fatores motivacionais no trabalho, feita com mais de 46 mil executivos, em 2011, revelou algo interessante: ter um bom relacionamento interpessoal com colegas e superiores está no topo da lista dos itens que mais influenciam para o bom desempenho na carreira.

Neste ano, a pesquisa foi realizada novamente – com mais de 10 mil pessoas – e o resultado se repetiu. Uma explicação para isso está no fato de sermos seres essencialmente sociais, e cultivar bons relacionamentos com aqueles que nos cercam é parte intrínseca disso.

Além do mais, geralmente, passamos mais tempo com nossos colegas de do que com a nossa família. Portanto, ter um bom relacionamento com todos aqueles que nos cercam é essencial para nossa vida, tanto no trabalho, em sociedade ou em casa.

Neste sentido, para potencializar ou mesmo desenvolver sua capacidade de relacionamento, apresentamos três dicas:

A primeira dica é: ter bom senso – Esta sabedoria como o filósofo grego Aristóteles afirmou, é a capacidade de encontrar o equilíbrio numa situação e discernir o correto para aquele momento.

A segunda dica é: assumir responsabilidades - Tenha o encargo de fazer além do que lhe é pedido mantendo o cuidado para não passar por "cima" de seus colegas ou superiores. Se você errar, não tenha medo de assumir o erro e não busque desculpas na tentativa de se justificar. Sem drama, assumo-o, tire algo positivo da situação e tenha o cuidado de não cometê-lo novamente.

Ter espírito **colaborativo e gratidão** forma a terceira dica. Ajude sempre que for possível o seu colega de trabalho. Sempre busque facilitar as tarefas complicadas. E seja grato. Nos dias de hoje, a gratidão é algo raro e de muito valor.

Fonte : www.administradores.com.br



Produzindo Alimentos e Saúde

Feijão Tropeiro de Soja



Ingredientes

- 3 xícaras (chá) de soja em grão
- 500 g de lingüiça fresca
- 1 xícara (chá) de toucinho defumado picado
- 2 colheres (sopa) de cebola picada
- 2 dentes de alho
- 3 ovos cozidos picados
- 1 xícara (chá) de farinha de mandioca
- Sal a gosto
- 3 colheres (sopa) de salsa

Modo de preparo

Cozinhe a soja como de costume ou conforme as instruções da embalagem.

Afervente a lingüiça, corte em cubos e reserve.

À parte, doure o toucinho e acrescente a cebola e o alho. Junte a lingüiça, a soja, os ovos e a farinha de mandioca.

Verifique o sal e salpique a salsa.



ANIVERSARIANTES do Mês de JANEIRO

Clientes, seus familiares e colaboradores

Hélio Rodrigo Moreira	9
Pedro Augusto Ticianel Junior	31

“ Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível!”

Charles Chaplin

EQUIPE IMPAR

(77) 3628-2426

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br